

# Política

—PARTIDOS—

Na prática, eles já romperam com o governo de Sarney. Mas a decisão formal foi empurrada para a Executiva nacional do PMDB.

Que tem um prazo para dar a resposta.

## Históricos: um ultimato para Ulysses.

É uma pauta de reivindicações, e também um ultimato o que o deputado Ulysses Guimarães, como presidente do PMDB, vai receber hoje das mãos dos "históricos" do seu partido.

Vem em forma de "nota oficial", e traz as conclusões aprovadas neste sábado, na reunião de Brasília, em cinco itens. Em dois deles, os "históricos" querem que, num prazo de até 30 dias, o Diretório nacional do partido se reúna. Para resolver problemas internos (preenchendo os cargos vagos há quase um ano na Executiva nacional) e, principalmente, os problemas externos. Aqui, o prazo é o mesmo, e a reivindicação é o rompimento com o governo Sarney, mas "suavizado". O grupo preferiu não dar a última palavra no assunto, passando a decisão para a direção partidária, pedindo que encampe a defesa do programa partidário e denuncie as transgressões cometidas pelo governo Sarney. Em outros pontos, exige também uma plataforma eleitoral para o candidato à Presidência, e o "repúdio" aos que se afastaram dos compromissos "históricos" do partido.

Apesar de vários "históricos" proporem o rompimento com o governo federal, exigindo a saída dos ministros do PMDB, isso em discursos e faixas, as soluções adotadas na conclusão do encontro satisfizeram. O senador Mário Covas, muito aplaudido em seu discurso, admitiu que a idéia de deixar o PMDB "passou pela minha cabeça", mas, "vejo nesta reunião a potencialidade de resgate desse partido". E lançou o seu perfil de candidato à sucessão Sarney. "Ele deve ser contra o atual governo." O deputado mineiro Pimenta da Veiga, um dos dissidentes dispostos a deixar o partido já, confessou o seu alívio: "Esta reunião faz renascer a minha esperança no PMDB. Vamos fazer o enfrentamento dentro do partido, nessa hora da verdade final em que se encontra".

Já o ex-governador Franco Montoro, um dos principais promotores do encontro que contou com 160 peemedebistas neste sábado, ficou entusiasmado com os seus resultados. Até porque, na sua preparação, ele articulou para que a proposta do rompimento com Sarney não saísse vitoriosa porque seria prejudicial a um dos objetivos que ele pretendia no encontro, que era a unidade do partido.

Hoje, todas as conversas e decisões dos "históricos" do PMDB vão ser relatadas ao governador Quéricia por Montoro, no palácio dos Bandeirantes. Incluídas as suas análises, por



O discurso de Fernando Lyra e...



...as faixas no encontro: pelo rompimento.



Contra, o discurso de Covas.

exemplo a de que foi exatamente a reunião dos históricos que propiciou a unidade para "a luta interna do partido", abrindo espaço para os debates dos problemas que têm provocado divergências entre as diversas correntes peemedebistas. E a de que o candidato do PMDB não tem de ser necessariamente apoiado por Sarney, como vem defendendo Quéricia. Segun-

do Montoro declarou ontem, já em São Paulo, "o candidato do PMDB pode ser com ou sem apoio de Sarney. Mas tem de ser é a favor do povo".

### Sem comentários

O deputado Ulysses Guimarães, que acompanhou toda a reunião dos "históricos" do seu partido através de informações que lhe chega-

vam por telefone, não quis comentar seus resultados. Apenas em relação ao primeiro ponto da nota, que fala em Constituição-já, Ulysses disse que "estou de acordo". Hoje, ele deve fazer já a segunda rodada de conversas a respeito das repercussões do encontro de sábado, provavelmente com os próprios históricos, ao receber a nota que leva o título de "Prolongar

o transitório é farsa".

Já nas primeiras linhas, a nota sustenta que "Fidelidade ao programa está hoje comprometida por práticas políticas de clientelismo e fisiologia", dizendo em seguida que é preciso "vencer as forças retrógradas que desencadeiam manobras visando protelar a nova Constituição, o fim da transição e a eleição do presidente da República". O presidente do PMDB, que articulou contra a reunião, deve ter se referido a estes trechos da nota e aos trechos dos discursos na reunião que fizeram referência ao Centrão e aos que combatem a tese de eleições em 1988 ao declarar que "o partido vive hoje um momento muito difícil".

### Só linguagem

O PMDB quer adotar linguagem de oposição, na expectativa da realização de eleições presidenciais em novembro, sem deixar os cargos federais que detém. Esta foi a interpretação que o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, e o vice-líder do PFL, deputado Aloísio Chaves, deram à decisão do grupo histórico do PMDB de romper com o governo do presidente José Sarney.

"Trata-se de tentativa de voltar à linguagem do palanque eleitoral que tem, porém, uma dificuldade — caracterizar-se como não governista, apesar de deter 17, agora 16 ministérios", disse o ex-ministro da Previdência Social.

O ex-senador Aloísio Chaves não se surpreendeu com a definição dos históricos do PMDB: "Na realidade, o PMDB, através de suas lideranças mais expressivas, há muito rompeu com o governo. Quem o apóia são os constituintes do Centrão. O rompimento já existe, falta ser formalizado. Os que romperam, sábado, são exatamente os que detém o controle de importantes cargos federais. Os peemedebistas, integrados no Centrão, aspiram, exatamente, ao reconhecimento do governo para que tenham maior interferência na área política, em seus Estados. Querem que o governo administre com eles. Porque o que acontece é que o Centrão não detém os cargos que estão com os que anunciam o rompimento com o governo".

Na visão de Aloísio Chaves, "estes peemedebistas, na expectativa da realização de eleições presidenciais em novembro próximo, querem reter os postos; a fim de facilitar seu desempenho eleitoral. Esta é a manobra. Resta saber se o presidente José Sarney vai aceitar essa manobra, mantendo o status quo".

## A nota. Lembrando as diretas e falando em fidelidade.

A nota do Grupo Histórico do PMDB, na íntegra:

"A luta histórica do PMDB, sustentada há mais de 20 anos pelas bases e lideranças partidárias, é pela democracia e por um projeto nacional de desenvolvimento, que promova o crescimento do País e corrija as desigualdades sociais e regionais.

"O autêntico PMDB é um partido forjado nas trincheiras da resistência ao autoritarismo e sempre se manteve numa postura de seriedade e espírito público.

"Suas teses programáticas foram provadas em administrações que exerceu nos vários planos da vida pública do nosso país e seus efeitos positivos foram reconhecidos pela população nas esmagadoras vitórias eleitorais do partido nos últimos anos.

"Essa fidelidade ao programa está hoje comprometida por práticas políticas de clientelismo e fisiologia, que desmoralizam a função pública e

fazem a sociedade descrever das instituições e dos governantes.

"Teses que exprimem o programa do partido e a vontade majoritária da bancada do PMDB na Constituinte vêm sendo torpedeadas por forças reacionárias. Entre essas teses a que prevê a descentralização tributária e fortalece economicamente o município e o estado. Essa proposta, motivo de ampla negociação na Constituinte, é agora condenada pelo governo federal, que se recusa a abrir mão de seu poder centralizador.

"O autêntico PMDB não pode silenciar ante essas práticas, sob pena de trair o compromisso que assumiu em praça pública com as mudanças morais e sociais. Deve denunciá-las à sociedade e lutar no âmbito da Constituinte e do partido para que prevaleçam posições que atendam aos interesses e à vontade do povo brasileiro.

"Precisamos vencer as forças retrógradas que desencadeiam manobras visando protelar a nova Constituição e retardar o fim da transição e a eleição do presidente da República.

"Conduzindo o maior movimento popular da nossa história, que promoveu o reencontro do Brasil com o regime democrático — a campanha das diretas —, o PMDB assumiu a responsabilidade de promover a transição do autoritarismo para a democracia, que se encerra com a aprovação da nova Constituição e a realização de eleições presidenciais. Prolongar o transitório é farsa.

"Reunidos em Brasília, militantes, parlamentares e lideranças do partido em todo o Brasil, empenhados na luta pelo resgate dos compromissos do movimento democrático brasileiro, se unem em torno dos seguintes pontos:

1. aprovação rápida da nova Constituição — Constituição já;
2. eleições presidenciais em 88;
3. renovação imediata das práticas partidárias, a começar pelo

preenchimento, dentro de 30 dias, das vagas da direção por representantes fiéis à linha programática;

4. reconhecimento, por decisão do Diretório Nacional a ser tomada nos próximos 30 dias, de que o governo — por suas políticas, práticas e escolhas — afastou-se do PMDB, e que a este cabe opor-se às decisões do governo que contrariam seu programa;

5. elaboração de uma plataforma para o Brasil a ser sustentada por um candidato à Presidência da República, que expresse autenticamente os ideais de luta democrática e mudança social que marcaram a história do PMDB.

6. Reformulação dos compromissos programáticos aprovados na última convenção do Partido e repúdio aos que se afastaram destes compromissos e se aliaram a forças reacionárias dentro da Assembléia Nacional Constituinte".